

Ensino básico perdeu mais de 187 mil alunos em dez anos

Quebras na natalidade, aumento da emigração e diminuição da imigração ajudam a explicar fortíssima quebra no número de alunos. Só no ensino secundário o número de alunos cresceu

Demografia Natália Faria

Em dez anos, as escolas portuguesas perderam 187.176 alunos do ensino básico, do 1.º ao 3.º ciclo de escolaridade. São os efeitos do “buraco demográfico” que ganhou profundidade nos anos de crise social e económica, apontam os especialistas, numa leitura aos dados contidos no mais recente relatório sobre o perfil do aluno publicado pela Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). Sem surpresas, o pré-escolar e o básico foram os níveis de ensino mais afectados pela diminuição do número de alunos, numa perda que, em termos globais, surge mitigada pelos ganhos registados no secundário e pela curta oscilação no acesso às universidades.

No documento, que compila informação sobre todos os tipos de ensino, constata-se que os 2.071.318 alunos que no ano lectivo de 2007/2008 estavam inscritos nos diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao superior, baixaram uma década depois para os 1.908.770 do ano lectivo passado. São menos 162.548 alunos. A baixa natalidade aliada à forte emigração de portugueses em idade fértil durante os anos da crise social e económica são as explicações adiantadas por Paulo Peixoto, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

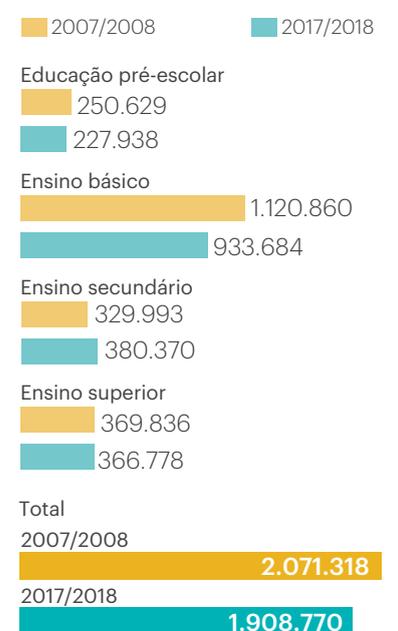
“Além da diminuição no número de nascimentos (que em 2013 chegou aos 1,21 filhos em média por mulher em idade fértil, muito longe portanto dos 2,1 que seriam necessários para garantir a substituição das gerações), o país assistiu, a partir de 2008, a uma fortíssima saída de jovens portugueses para o estrangeiro”, contextualiza o investigador, para sublinhar que, durante esse período, “o número de saídas manteve-se acima das cem mil por ano, num volume equiparável à sangria dos anos 60 e 70”.

Tudo isto, conjugado com a diminuição no número de entradas de estrangeiros, “criou este ‘inverno



NUNO FERREIRA SANTOS

Alunos matriculados/inscritos Por nível de ensino e ano lectivo



Fonte: DGEEC

PÚBLICO



Além da diminuição do número de nascimentos, o país assistiu, a partir de 2008, a uma fortíssima saída de jovens portugueses para o estrangeiro

Paulo Peixoto
Investigador U. Coimbra

demográfico’ que começa agora a reflectir-se nas escolas”, conclui Paulo Peixoto. O fenómeno não é novo, mas, de tudo, surpreende pelo seu agravamento.

Buraco demográfico

Curiosamente, mais do que a educação pré-escolar, onde há menos 22.691 alunos, o básico foi o nível de ensino que apresentou a maior quebra: o número baixou de 1.120.860 para 933.684, o que dá uma diminuição superior a 187 mil alunos. “O pré-escolar não é o melhor nível de ensino para avaliar as oscilações na procura, porque há famílias que optam por manter as crianças com os avós ou com uma ama, enquadrando-as fora do sistema de ensino”, explica Paulo Peixoto. Enfatiza que o ensino básico, sim, é demonstrativo, “por causa do seu carácter de obrigatoriedade”.

Em termos globais, a redução do número de alunos só não é mais acentuada porque aquilo a que Peixoto chama “o buraco demográfico” não chegou ainda ao secundário,

A forte quebra da natalidade registada nos anos da crise está a notar-se no ensino básico

onde, apesar de oscilações para menos nalguns anos, se continua a registar o aumento do número de alunos matriculados, em termos globais. No ano lectivo de 2007/2008 estavam matriculados 329.993 alunos e uma década mais tarde esse número tinha aumentado para os 380.370, o que dá um aumento de mais de 50 mil alunos.

Menos retenção

No superior, por outro lado, apesar de a comparação entre décadas apontar também para uma diminuição, esta é pouco expressiva (menos cerca de 3000 alunos), e, nos dois últimos anos lectivos, a tendência tem sido para o aumento.

De resto, a diminuição do número de jovens em idade de frequentar a universidade tem sido “maquilhada” pelo facto de “as instituições do ensino superior e o ministério da tutela estarem a lançar mão de

vários mecanismos que têm permitido que mais gente possa aceder ao superior”.

Quanto às taxas de retenção e desistência, as melhorias têm sido notórias. Em termos globais, 7,7% dos alunos desistiram ou ficaram retidos no ano lectivo de 2007/2008, numa percentagem que, dez anos depois, baixou para os 5%.

Os maiores ganhos ocorreram no 3.º ciclo, nível no qual a taxa de retenção baixou de 13,7% para 7,6%, bem como no ensino secundário, em que o mesmo indicador registou uma melhoria de sete pontos percentuais, tendo baixado de 20,6% para 13,6%.

Os alunos de nacionalidade estrangeira, com o Brasil no topo da lista, têm vindo a aumentar nos últimos anos. Eram 109.963 os alunos estrangeiros que frequentavam escolas portuguesas em 2017/2018, muito acima dos 86.517 registados no ano lectivo de 2014/2015. Uma subida de quase 22%.

nfaria@publico.pt